

Juntos na construção da paz...

Responsabilidade individual e comunitária

Mobilizar novas ‘ferramentas’ para aprender a dialogar

Valorizar o melhor de ‘nós’ e do ‘outro’

Capacidade de seguir caminhos diferentes mas não opostos

Uma busca comum de sentidos...

As grandes religiões dão voz às inquietações mais profundas das pessoas. Foram nascendo e ganhando corpo em contextos diferentes. São repositórios de tradições culturais e de valores das comunidades onde nasceram.

O que nos une?

A CONSCIÊNCIA DE “NÃO ESTARMOS SÓS NO UNIVERSO”

NECESSIDADE DE ENCONTRAR RESPOSTAS ÀS GRANDES QUESTÕES E AOS PROBLEMAS COMUNS DA HUMANIDADE

O DESEJO DE ATINGIR A HARMONIA, A PLENITUDE E A PAZ

A Constituição Portuguesa é muito clara no que diz respeito ao direito de cada cidadão exercer a sua religião. Direito:

ARTIGO 41.º

À liberdade de consciência e religião e culto: “1. A liberdade de consciência, de religião e de culto é inviolável. 2. Ninguém pode ser perseguido, privado de direitos ou isento de obrigações ou deveres cívicos por causa das suas convicções ou prática religiosa. 3. Ninguém pode ser perguntado por qualquer autoridade acerca das suas convicções ou prática religiosa, salvo para recolha de dados estatísticos não individualmente identificáveis, nem ser prejudicado por se recusar a responder.”

ARTIGO 46.º

À reunião e liberdade de associação: “Os cidadãos têm o direito de, livremente e sem dependência de qualquer autorização, constituir associações, desde que estas não se destinem a promover a violência e os respectivos fins não sejam contrários à lei penal.”

A Declaração Universal Dos Direitos Humanos estabelece princípios universais, entre os quais, de garantir o direito à liberdade religiosa de todo e qualquer ser humano:

ARTIGO 18.º

“Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos.”

ARTIGO 26.º

“2. A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das actividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.”

Religião é...

Uma dimensão da cultura e da vida em sociedade que se estrutura em:

- Ritos
- Narrativas
- Reflexões filosóficas ou doutrinais
- Orientações sociais
- Princípios éticos
- Caminhos da espiritualidade

A Missão do ACIDI é...

ARTIGO 3.º

1. O ACIDI, I.P., tem por missão (...) promover o diálogo entre as diversas culturas, etnias e religiões.
2. São atribuições do ACIDI, I. P.: d) Combater todas as formas de discriminação em função da (...) religião, através de acções positivas de sensibilização, educação e formação (...)
- e) Promover a interculturalidade, através do diálogo intercultural e inter-religioso, com base no respeito pela Constituição, pelas leis e valorizando a diversidade cultural num quadro de respeito mútuo;
- j) Promover acções de sensibilização da opinião pública e a realização de estudos sobre as temáticas (...) diálogo intercultural e diálogo inter-religioso;
- m) Promover o diálogo com as religiões através do conhecimento das diferentes culturas e religiões e da construção de uma atitude de respeito mútuo e de afecto pela diversidade, quer dentro das fronteiras nacionais, quer na relação de Portugal com o mundo.

(Decreto-Lei N.º 167/2007 de 3 de Maio)

CITAÇÕES

para pensar

As religiões são como caminhos diferentes convergindo para um mesmo ponto. Que interessa usarmos itinerários diferentes, desde que cheguemos ao mesmo objectivo?

Mahatma Gandhi, 1869-1948, Índica, Cartas a Ashram

Mestre, qual o maior mandamento da lei? Jesus respondeu-lhe: “amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu pensamento.” É o primeiro e o maior de todos os mandamentos. Eis o segundo que lhe é semelhante: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.

Novo Testamento, S. Mateus, XXII, 36 - 39



Os homens formavam uma só comunidade, depois opuseram-se uns aos outros. Se uma palavra do teu Senhor não tivesse intervindo antes teria sido tomada uma decisão relativamente aos seus diferendos.

Alcorão, Sura X, Jonas

Só é crente aquele que quer para o seu irmão aquilo que quer para si mesmo.

Hadith (Ditos do Profeta Muhammad)

Amo todas as coisas. Não posso impedir-me de amar cada criatura, cada pessoa. Com todo o meu ser aspiro à glória e à perfeição de toda a humanidade. O meu amor pelo povo de Israel é mais intenso e mais profundo mas, em mim, o amor por toda a criação é mais intenso e invade-me totalmente. Na verdade, não tenho qualquer necessidade que me constanja a amar, pois o meu amor emana directamente das profundezas sagradas do Ser divino.

Rabbi Yizhak, Há-Cohen Kook, Arpheley Toahr, 1914

“Evitar todo o mal, praticar o bem e purificar a mente é o ensinamento dos Budas”

Dhammapada, XIV, 183

Que a paz reine no mundo, que a cabeça se acomode ao pote. Que os animais se entendam e que todas as palavras más sejam levadas para a selva, para a floresta virgem.

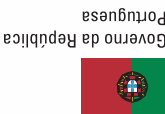
Oração da Guiné

Fiquemos em paz com o nosso povo e com os povos que nos são estrangeiros, Asvins, criou entre nós e os estrangeiros uma unidade de coração.

Atharvaveda, (Hinos a Veda), 1200-1000 a.C.

Fazer mal a um estrangeiro, é como fazer mal ao próprio Deus.

Talmud, Chagigah, 5.º



Diálogo inter-religioso

PLANETA TANGENTINA

PARA SABER MAIS...
www.entreculturas.pt
e www.entrekulturas.pt

ALTO COMISSARIADO PARA A IMIGRAÇÃO E DIÁLOGO INTERCULTURAL, IP

Rua Alvaro Coutinho, n.º 14 · 1150-025 LISBOA
TEL: 218 106 100 · FAX: 218 106 117
EMAIL: entreculturas@acidi.gov.pt
www.acidi.gov.pt
www.cicid.pt
www.ciga-nos.pt
www.oj.acidi.gov.pt

Maior de 2010

BUDISMO

Símbolos: a "Roda da Lei" ou da "Doutrina" (Dharma) é o símbolo mais corrente do Budismo, simbolizando a soberania espiritual de Buda e a propagação do seu ensinamento no mundo. Os dois braços em cruz indicam as "Quatro Nobres Verdades" por ele apontadas: a vida condicionada é sofrimento; a causa do sofrimento é a ignorância, o apego e a aversão; o caminho transcendente do sofrimento e as suas causas; há um caminho para lá chegar. Os dois braços em diagonal totalizam oito pontas, que aludem ao "Nobre Caminho Óctuplo": visão correcta, pensamento correcto, linguagem correcta, esforço correcto, meios de subsistência correctos, concentração correcta, absorção correcta e acção correcta. A concentração e a absorção dizem respeito à meditação, central em todas as escolas budistas.

Figuras: o Budismo foi historicamente fundado por Siddhārtha Gautama (566-486 a.E.C.), que se tornou o Buddha Desperto, iluminado, palavra que designa um estado livre de todos os obscurcimentos mentais e emocionais e de pleno desenvolvimento de todas as potencialidades cognitivas e afectivas. De origem nobre e pertencendo à casta dos guerreiros (*Kshatriya*), Buda renunciou à vida como príncipe aos 29 anos e aos 35 atingiu a iluminação. Tendo descoberto as *Quatro Nobres Verdades*, a causa do sofrimento no ser humano, estabeleceu a sua "Doutrina" e o *Caminho Óctuplo*, que ensinou até à morte (Parinirvana).

SIKHISMO

Símbolos: Khanda é o símbolo dos Sikhs e reflecte alguns dos conceitos fundamentais do Sikhismo. No centro, está a espada de dois gumes, metáfora do conhecimento divino; o círculo, ao redor da espada, chama-se *Chakkar* (sem princípio e sem fim), simboliza a perfeição de Deus que é eterno; lateralmente, duas cimitarras, os *Kirpans*, que representam os conceitos gêmeos *Meeri* (a direita – poder temporal) e *Peeri* (a esquerda – poder espiritual), e lembram que os Sikhs devem dar tanta importância às aspirações espirituais como às obrigações para com a sociedade.

Figuras: o Sikhismo é religião do *Sikh* (discípulo forte e tenaz, na língua *punjabi*). É uma religião monoteísta fundada em fins do século XV no Punjab (região actualmente dividida entre o Paquistão e a Índia) pelo Guru Nanak (1469-1539), o primeiro dos Dez Gurus do Sikhismo, imagem de professores sagrados que se mantêm até ao final do séc. XVII. Os Gurus devem ser entendidos como os mediadores da graça divina.

Textos Sagrados: são constituídos pelos ensinamentos dos seus Dez Gurus, compilados sob o título Guru Granth Sahib ou Adi Granth (Livro do Começo).

JUDAÍSMO

Símbolos: composta por dois triângulos opostos e sobrepostos, a «Estrela de David» é o principal símbolo do Judaísmo, adoptado como centro da bandeira do Estado de Israel. Contudo, não é o único símbolo importante da cultura judaica, destacando-se o candelabro de sete braços, a "Menorah".

Figuras: o Profeta Abraão (c. 2000 a.E.C.), que recebeu a promessa da Eleição e o Profeta Moisés (c. 1200 a.E.C.), que recebeu a Lei, Torá, no Monte Sinai e dirigiu o Povo Eleito pelo deserto do Sinai depois de o resgatar do trabalho escravo a que estava subjugado no Egipto. Tradicionalmente, atribui-se a Moisés a redacção dos primeiros cinco livros da Bíblia (o Pentateuco: Gênesis, Números, Levítico, Êxodo e Deuterónimo).

Textos Sagrados: a *Tora* (*Lei Escrita*); Pentateuco – 5 primeiros livros da Bíblia, livros dos Profetas e Escritos. A interpretação da Lei está reunida no *Talmude*.

Princípios Doutrinários: Deus (YHWH) é Único e Eterno Criador do Universo. O homem foi criado por Deus. Tem uma alma que, depois da morte, gozará da recompensa ou sofrerá purificação, em conformidade com a existência virtuosa ou pecaminosa, neste mundo. O Povo Judeu (Israel) espera o Messias que o libertará da opressão e o governará como Povo Eleito entre as nações do mundo. O homem, segundo o calendário judaico, foi criado a 5 de Outubro do ano 3761 a.E.C.

-O respeito pelo *Sábado*, *Shabat*, corresponde ao 4.º Mandamento. Nenhum trabalho é permitido desde o pôr-do-sol de sexta-feira, até ao pôr-do-sol de Sábado. E o dia de

Textos sagrados: Buda não deixou quaisquer escritos. Todos os textos considerados sagrados estão contidos na colectânea *Sutra Pitaka*, organizada pelos seus seguidores.

Princípios Doutrinários: a ética budista inclui a abstenção de dez actos negativos e a prática do que lhes é oposto: 1. matar; 2. roubar; 3. falta de ética sexual; 4. mentir; 5. caluniar; 6. usar palavras ofensivas; 7. conversas fúteis; 8. malevolência; 9. cobiça; 10. visões falsas sobre a realidade. Outra síntese doutrinal do Budismo: "Quatro Selos": 1. Todos os fenómenos compostos são impermanentes; 2. Todas as emoções são dor; 3. Nenhuma coisa existe em si e por si; 4. O nirvana transcende os conceitos.

O Budismo recomenda a alimentação vegetariana e por isso esta deve ser fornecida a um budista detido numa prisão, a cumprir serviço militar ou hospitalizado. Deve haver também a possibilidade de acção de amparo espiritual nestas situações.

Celebrações/Ritos: os festivais budistas são, normalmente, pouco agitados e impera a preocupação de criar muitos espaços de silêncio, propícios à meditação.

Hoje: calcula-se que em todo o mundo sejam cerca de 500 milhões os seguidores da doutrina de Buda. Cedo vários ramos do Budismo se distinguiram, sendo as escolas mais relevantes e as regidas desde inicialmente floresceram: Theravada (Sri Lanka, Tailândia, Myanmar, Laos, Camboja e Bangladesh), Mahayana (Norte da Índia, Tibete, Nepal, Butão, Mongólia, China (Chan) e Japão (Zen)), Vajrayana (Norte da Índia, Tibete, Nepal, Butão, Mongólia). O Budismo assume-se todavia como uma religião e filosofia universal, que hoje se expande em todo o planeta e sobretudo no Ocidente.

Em Portugal: a União Budista Portuguesa foi fundada para reunir as tradições budistas presentes em Portugal, apoiando as suas actividades, bem como exercendo e promovendo a prática do culto budista, estimando-se cerca de 15.000 praticantes.

CONFUCIONISMO

Símbolos: representa o equilíbrio dos opostos no universo e baseia-se no princípio da polaridade, tudo na natureza tem um oposto, tudo no universo se pode classificar em duas polaridades ou *Yin* ou *Yang*.

Figuras principais: Kung-Fu-Tzu (Confúcio) (551-479 a.E.C.) que juntamente com Mêncio (371-289 a.E.C.) e Hsün-Tzu (238-238 a.E.C.) formam o grupo de mestres fundadores do confucionismo chinês.

Textos sagrados: Confúcio nada escreveu, os seus ensinamentos foram orais. Dele temos uma colectânea de máximas ou aforismos, registados pelos discípulos após sua morte, os "Analectos".

Princípios doutrinários: o sábio Kung-Fu-Tzu ou Confúcio, como é conhecido no ocidente, foi um dos pensadores de maior destaque na história da humanidade.

No Oriente, Confúcio é reverenciado como O grande mestre. A regra moral básica de Confúcio era: "O que não queres que te façam a ti, não faças a outrem". O objectivo principal do confucionismo, ensinado pelo *juncheio* (ensinamentos dos sábios) é, pois, a busca do *Tao*, conceito herdado de pensadores religiosos anteriores a Confúcio. O Tao é a fonte de toda a vida, a harmonia do mundo que é o caminho superior, que conduz a uma vida harmonizada, onde existe o equilíbrio entre a vontade da terra (natureza) e a do céu. Sendo o *Tao* o objectivo maior, não há nos ensinamento de Confúcio a figura de um Deus criador, nem uma Igreja organizada, o *Tao* é a fonte de tudo, da harmonia, da vida e da plenitude.

Celebrações/Ritos: os rituais mais importantes são os da vida familiar, com destaque para o casamento, por criar uma nova família, e para os funerais. Os confucionistas prestam culto aos seus antepassados com oferendas, que podem ser feitas nos altares domésticos ou nos templos.

Hoje: são cerca de 6,5 milhões quase exclusivamente na China, mas também na Coreia, Japão, Vietname, Singapura, Bangkoc e Hong Kong.

Em Portugal: a expressão do Confucionismo em Portugal é residual.

CRISTIANISMO

Símbolos: a Cruz onde foi crucificado e morto Jesus. Alguns grupos Protestantes e Evangélicos utilizam a cruz sem nela figurar Jesus crucificado.

Figuras: Jesus está no centro da fé cristã. A sua pessoa identifica-se com a Boa Nova, ou Evangelho, que anuncia. Na relação com ele, o crente relaciona-se com Deus. Judeu, nasce entre 4-6 a.E.C. e morre crucificado na Festa da Páscoa, c. do ano 30. Pouco depois, os discípulos afirmam terem comido, dialogado e caminhado com o Senhor Ressuscitado. Atribuem-lhe, por isso, o título de Messias, ou Cristo. Jesus refere-se a Deus como Abba, "Querido Pai", e com Ele se identifica "Eu e o Pai somos um". "Quem me vê vê o Pai".

O Cristianismo vê em Jesus a revelação de Deus como fonte inesgotável de Amor, na qual se combinam unidade e diferença: o Deus Uno é Trino no seu dinamismo íntimo – Pai, Filho e Espírito Santo.

Textos Sagrados: o Cristianismo tem como textos sagrados todos os livros do Antigo Testamento (textos bíblicos do Judaísmo, originalmente escritos em aramaico e hebraico) e do Novo Testamento (textos que relatam a vida e ensinamentos de Jesus e cartas dos principais Apóstolos, originalmente escritos em grego), reunidos na Bíblia.

Princípios Doutrinários: estão reunidos no Credo, professado por todas as Igrejas cristãs

FÉ BAHÁ'Í

Símbolos: a estrela de nove pontas é, normalmente, utilizada pelos Bahá'ís como um emblema que pretende ilustrar a unidade de Deus e dos Seus Manifestantes. É o símbolo do universalismo e do Universo.

Figuras: o Báb (1819-1850) – Profeta arauto da Fé Bahá'í. Declinou a Sua missão em 1844; foi perseguido, preso e fuzilado em 1850.

Bahá' u'lláh (1917-1892) – Profeta fundador da Fé Bahá'í. Viveu 40 anos em exílios sucessivos até falecer na Palestina Otomana. Revelou milhares de Epístolas e Livros. Abdu'l-Bahá (1844-1921) – Filho e sucessor de Bahá' u'lláh. Teve a oportunidade de viajar pela Europa e Estados Unidos para divulgar a nova religião. É considerado o exemplo de vida Bahá'í.

Textos Sagrados: Textos e Escrituras do Báb, de Bahá' u'lláh, de Abdu'l-Bahá.

Princípios Doutrinários: a Fé Bahá'í é uma religião monoteísta fundada por Bahá' u'lláh, um nobre persa que viveu no século XIX. Os seus ensinamentos enfatizam a unidade da humanidade, e consideram que os fundadores das grandes religiões mundiais são Mensageiros Divinos, que trouxeram ensinamentos adequados às necessidades e maturidade de diversos povos, em diferentes momentos da sua história. Entre estes Mensageiros - designados como "Manifestantes de

- Deus Uno e Trino; Jesus encarnação do Verbo de Deus.
- Baptismo – rito de acesso à comunidade.
- Eucaristia, ou celebração da Ceia do Senhor – rito estruturante da vida comunitária.
- Matrimónio – monogâmico e por toda a vida (divórcio, só civil)
- Domingo (Dia do Senhor) – dia de descanso, para oração e vida familiar.
- Autoridade – bispos, concílios e papa (Católicos); bispos e concílios (Ortodoxos, Anglicanos), pastores (Protestantes).
- Não há exigências alimentares excepto em dias de jejum ou abstinência (de carne).

Celebrações/Ritos:

- Páscoa, ou Tríduo Pascal, de 5ª Feira Santa a Domingo de Páscoa – paixão, morte e ressurreição de Jesus
- Pentecostes – descida do Espírito Santo sobre os discípulos, 50 dias depois da Páscoa.
- Natal (25/12) – nascimento de Jesus
- Epifânia (6/1) – adoração de Jesus Cristo em Belém pelos Magos, seu baptismo no rio Jordão, início da sua vida pública nas Bodas de Caná.

Hoje: calculam-se em cerca de 2.200 milhões os crentes cristãos (32% da população mundial)

- Católicos – c. 1.100 Milhões
- Ortodoxos – c. 340 Milhões
- Protestantes – c. 360 Milhões
- Anglicanos – c. 80 Milhões
- Movimentos nas franjas do Cristianismo – c. 360 Milhões
- [Testemunhas de Jeová, Igreja dos Santos dos Últimos Dias (Mórmon), Adventistas do Século Dia...]

Em Portugal: segundo o Censos de 2001, são 84,5% da população.

Deus" – encontram-se Krishna, Buda, Abraão, Moisés, Zoroastro, Cristo, Maomé, e mais recentemente o Báb e Bahá' u'lláh. O ensinamento principal de Bahá' u'lláh pode resumir-se na frase "A terra é um só país e a humanidade os seus cidadãos". Na verdade, chegou o momento de unificação da grande família humana e construção de uma sociedade global. Segundo Bahá' u'lláh, preconceitos raciais, sociais, religiosos e nacionalistas devem ser postos de lado de forma a conseguirmos transformar-nos numa civilização global.

- Nos ensinamentos de Bahá' u'lláh existem outros princípios que merecem destaque: - A igualdade de oportunidade entre homens e mulheres;
- O reconhecimento da unidade e relatividade da verdade religiosa;
- A eliminação dos extremos de pobreza e de riqueza;
- A obrigatoriedade de educação para todas as crianças;
- A livre e independente pesquisa da verdade;
- O estabelecimento de uma comunidade mundial de nações;
- A harmonia entre ciência e religião;
- A adopção de uma língua auxiliar internacional.

Celebrações/Ritos:

- Festa de Dezanove Dias / Festa da Unidade, no início de cada mês do calendário Bahá'í
- Declaração de Bahá' u'lláh (21 de Abril)
- Declaração do Báb (23 de Maio)
- Ascensão de Bahá' u'lláh (29 de Maio)
- Martírio do Báb (9 de Julho)

Hoje: calcula-se que haja cerca de 7,6 milhões de seguidores da Fé Bahá'í.

Em Portugal: estima-se que existam em Portugal cerca de 7.000 crentes.

HINDUÍSMO

Símbolos: a sílaba OM (AUM) é o símbolo do Hinduísmo e de outras religiões orientais. Encerra em si a expressão sonora do universo como vibração primordial da criação e por isso se considera que contém todo o conhecimento dos livros sagrados.

Figuras: não se conhecem fundadores desta tradição religiosa. É considerada como o resultado de uma evolução sincrética dos cultos védicos (indo-europeus) com os cultos autóctones do vale do Indo, a partir de 1.700 a.E.C.

Textos Sagrados: os *Vedas*, escritos em sânscrito, c. de 3100 a.E.C

Princípios Doutrinários: a religião tradicional da Índia é considerada a mais antiga expressão religiosa e cultural das que hoje existem. O panteão hindu é composto por diversas, singulares e individualizadas manifestações da divindade imamente em tudo o que existe e transcendente. Os Hindus podem ser monoteístas, politeístas, monoteístas, panteístas, dualistas, monistas, agnósticos ou ateus.

Trimurti é a tríade divina composta por *Brahma* (Princípio Criador), *Shiva* (Princípio Destruidor e Regenerador) e *Vishnu* (Princípio Conservador) que encarnou, ao longo dos tempos, assumindo individualidades diversas como *Krishna* e *Rama*. A experiência religiosa hindu não é dogmática. Baseia-se no

nascer ao pôr-do-sol. Estão isentos os doentes, as crianças, as mulheres grávidas ou a amamentar. Quebra-se imediatamente a seguir ao pôr-do-sol.

4. As-Zakat (tributo religioso): A riqueza pertence a Deus e está "emprestada" aos homens. Pagamento anual obrigatório de 2,5% para os necessitados, para além da caridade voluntária.

5. Al Hajj: Peregrinação a Meca, pelo menos uma vez na vida. Todo o Muçulmano, de boa saúde e com condições financeiras para o fazer, deve ir, pelo menos uma vez na vida, a Meca.

Celebrações/Ritos:

Muharram – início do Ano Novo Islâmico.

Rabi-ul-Awal – Nascimento do Profeta Muhammad.

Ramadan – mês sagrado em que se deve observar o Jejum e a Recitação do Sagrado Alcorão.

Hoje: calcula-se que sejam cerca de 1.314 milhões os muçulmanos no mundo.

- Sunitas, o maior grupo dentro do Islão, cerca de 90% do total
- Xitas, separaram-se por uma divergência na forma de sucessão do Profeta. O maior país Xita é o Irão.
- Ismaelitas são Xitas, mas com uma diferente interpretação das regras de sucessão do Profeta.

Em Portugal: o Censos de 2001 indica a existência de cerca de 12.014 muçulmanos em Portugal. Contudo, hoje devem ser entre os 35 e os 40.000, sendo a população de origem guineense uma parte muito importante. As maiores comunidades residem na Grande Lisboa (incluindo Loures e Almada), Porto, Setúbal e ainda no Algarve, especialmente em Albufeira, Portimão e Silves.

CONFUCIONISMO

No Oriente, Confúcio é reverenciado como O grande mestre. A regra moral básica de Confúcio era: "O que não queres que te façam a ti, não faças a outrem". O objectivo principal do confucionismo, ensinado pelo *juncheio* (ensinamentos dos sábios) é, pois, a busca do *Tao*, conceito herdado de pensadores religiosos anteriores a Confúcio. O Tao é a fonte de toda a vida, a harmonia do mundo que é o caminho superior, que conduz a uma vida harmonizada, onde existe o equilíbrio entre a vontade da terra (natureza) e a do céu. Sendo o *Tao* o objectivo maior, não há nos ensinamento de Confúcio a figura de um Deus criador, nem uma Igreja organizada, o *Tao* é a fonte de tudo, da harmonia, da vida e da plenitude.

Figuras principais: Kung-Fu-Tzu (Confúcio) (551-479 a.E.C.) que juntamente com Mêncio (371-289 a.E.C.) e Hsün-Tzu (238-238 a.E.C.) formam o grupo de mestres fundadores do confucionismo chinês.

Textos sagrados: Confúcio nada escreveu, os seus ensinamentos foram orais. Dele temos uma colectânea de máximas ou aforismos, registados pelos discípulos após sua morte, os "Analectos".

Princípios doutrinários: o sábio Kung-Fu-Tzu ou Confúcio, como é conhecido no ocidente, foi um dos pensadores de maior destaque na história da humanidade.

CONFUCIONISMO

No Oriente, Confúcio é reverenciado como O grande mestre. A regra moral básica de Confúcio era: "O que não queres que te façam a ti, não faças a outrem". O objectivo principal do confucionismo, ensinado pelo *juncheio* (ensinamentos dos sábios) é, pois, a busca do *Tao*, conceito herdado de pensadores religiosos anteriores a Confúcio. O Tao é a fonte de toda a vida, a harmonia do mundo que é o caminho superior, que conduz a uma vida harmonizada, onde existe o equilíbrio entre a vontade da terra (natureza) e a do céu. Sendo o *Tao* o objectivo maior, não há nos ensinamento de Confúcio a figura de um Deus criador, nem uma Igreja organizada, o *Tao* é a fonte de tudo, da harmonia, da vida e da plenitude.

Figuras principais: Kung-Fu-Tzu (Confúcio) (551-479 a.E.C.) que juntamente com Mêncio (371-289 a.E.C.) e Hsün-Tzu (238-238 a.E.C.) formam o grupo de mestres fundadores do confucionismo chinês.

Textos sagrados: Confúcio nada escreveu, os seus ensinamentos foram orais. Dele temos uma colectânea de máximas ou aforismos, registados pelos discípulos após sua morte, os "Analectos".

Princípios doutrinários: o sábio Kung-Fu-Tzu ou Confúcio, como é conhecido no ocidente, foi um dos pensadores de maior destaque na história da humanidade.

CONFUCIONISMO

No Oriente, Confúcio é reverenciado como O grande mestre. A regra moral básica de Confúcio era: "O que não queres que te façam a ti, não faças a outrem". O objectivo principal do confucionismo, ensinado pelo *juncheio* (ensinamentos dos sábios) é, pois, a busca do *Tao*, conceito herdado de pensadores religiosos anteriores a Confúcio. O Tao é a fonte de toda a vida, a harmonia do mundo que é o caminho superior, que conduz a uma vida harmonizada, onde existe o equilíbrio entre a vontade da terra (natureza) e a do céu. Sendo o *Tao* o objectivo maior, não há nos ensinamento de Confúcio a figura de um Deus criador, nem uma Igreja organizada, o *Tao* é a fonte de tudo, da harmonia, da vida e da plenitude.

Figuras principais: Kung-Fu-Tzu (Confúcio) (551-479 a.E.C.) que juntamente com Mêncio (371-289 a.E.C.) e Hsün-Tzu (238-238 a.E.C.) formam o grupo de mestres fundadores do confucionismo chinês.

Textos sagrados: Confúcio nada escreveu, os seus ensinamentos foram orais. Dele temos uma colectânea de máximas ou aforismos, registados pelos discípulos após sua morte, os "Analectos".

Princípios doutrinários: o sábio Kung-Fu-Tzu ou Confúcio, como é conhecido no ocidente, foi um dos pensadores de maior destaque na história da humanidade.

CONFUCIONISMO

No Oriente, Confúcio é reverenciado como O grande mestre. A regra moral básica de Confúcio era: "O que não queres que te façam a ti, não faças a outrem". O objectivo principal do confucionismo, ensinado pelo *juncheio* (ensinamentos dos sábios) é, pois, a busca do *Tao*, conceito herdado de pensadores religiosos anteriores a Confúcio. O Tao é a fonte de toda a vida, a harmonia do mundo que é o caminho superior, que conduz a uma vida harmonizada, onde existe o equilíbrio entre a vontade da terra (natureza) e a do céu. Sendo o *Tao* o objectivo maior, não há nos ensinamento de Confúcio a figura de um Deus criador, nem uma Igreja organizada, o *Tao* é a fonte de tudo, da harmonia, da vida e da plenitude.

Figuras principais: Kung-Fu-Tzu (Confúcio) (551-479 a.E.C.) que juntamente com Mêncio (371-289 a.E.C.) e Hsün-Tzu (238-238 a.E.C.) formam o grupo de mestres fundadores do confucionismo chinês.

Textos sagrados: Confúcio nada escreveu, os seus ensinamentos foram orais. Dele temos uma colectânea de máximas ou aforismos, registados pelos discípulos após sua morte, os "Analectos".

Princípios doutrinários: o sábio Kung-Fu-Tzu ou Confúcio, como é conhecido no ocidente, foi um dos pensadores de maior destaque na história da humanidade.

CONFUCIONISMO

No Oriente, Confúcio é reverenciado como O grande mestre. A regra moral básica de Confúcio era: "O que não queres que te façam a ti, não faças a outrem". O objectivo principal do confucionismo, ensinado pelo *juncheio* (ensinamentos dos sábios) é, pois, a busca do *Tao*, conceito herdado de pensadores religiosos anteriores a Confúcio. O Tao é a fonte de toda a vida, a harmonia do mundo que é o caminho superior, que conduz a uma vida harmonizada, onde existe o equilíbrio entre a vontade da terra (natureza) e a do céu. Sendo o *Tao* o objectivo maior, não há nos ensinamento de Confúcio a figura de um Deus criador, nem uma Igreja organizada, o *Tao* é a fonte de tudo, da harmonia, da vida e da plenitude.

Figuras principais: Kung-Fu-Tzu (Confúcio) (551-479 a.E.C.) que juntamente com Mêncio (371-289 a.E.C.) e Hsün-Tzu (238-238 a.E.C.) formam o grupo de mestres fundadores do confucionismo chinês.

Textos sagrados: Confúcio nada escreveu, os seus ensinamentos foram orais. Dele temos uma colectânea de máximas ou aforismos, registados pelos discípulos após sua morte, os "Analectos".

Princípios doutrinários: o sábio Kung-Fu-Tzu ou Confúcio, como é conhecido no ocidente, foi um dos pensadores de maior destaque na história da humanidade.

CONFUCIONISMO

No Oriente, Confúcio é reverenciado como O grande mestre. A regra moral básica de Confúcio era: "O que não queres que te façam a ti, não faças a outrem". O objectivo principal do confucionismo, ensinado pelo *juncheio* (ensinamentos dos sábios) é, pois, a busca do *Tao*, conceito herdado de pensadores religiosos anteriores a Confúcio. O Tao é a fonte de toda a vida, a harmonia do mundo que é o caminho superior, que conduz a uma vida harmonizada, onde existe o equilíbrio entre a vontade da terra (natureza) e a do céu. Sendo o *Tao* o objectivo maior, não há nos ensinamento de Confúcio a figura de um Deus criador, nem uma Igreja organizada, o *Tao* é a fonte de tudo, da harmonia, da vida e da plenitude.

Figuras principais: Kung-Fu-Tzu (Confúcio) (551-479 a.E.C.) que juntamente com Mêncio (371-289 a.E.C.) e Hsün-Tzu (238-238 a.E.C.) formam o grupo de mestres fundadores do confucionismo chinês.

Textos sagrados: Confúcio nada escreveu, os seus ensinamentos foram orais. Dele temos uma colectânea de máximas ou aforismos, registados pelos discípulos após sua morte, os "Analectos".

Princípios doutrinários: o sábio Kung-Fu-Tzu ou Confúcio, como é conhecido no ocidente, foi um dos pensadores de maior destaque na história da humanidade.

CONFUCIONISMO

No Oriente, Confúcio é reverenciado como O grande mestre. A regra moral básica de Confúcio era: "O que não queres que te façam a ti, não faças a outrem". O objectivo principal do confucionismo, ensinado pelo *juncheio* (ensinamentos dos sábios) é, pois, a busca do *Tao*, conceito herdado de pensadores religiosos anteriores a Confúcio. O Tao é a fonte de toda a vida, a harmonia do mundo que é o caminho superior, que conduz a uma vida harmonizada, onde existe o equilíbrio entre a vontade da terra (natureza) e a do céu. Sendo o *Tao* o objectivo maior, não há nos ensinamento de Confúcio a figura de um Deus criador, nem uma Igreja organizada, o *Tao* é a fonte de tudo, da harmonia, da vida e da plenitude.

Figuras principais: Kung-Fu-Tzu (Confúcio) (551-479 a.E.C.) que juntamente com Mêncio (371-289 a.E.C.) e Hsün-Tzu (238-238 a.E.C.) formam o grupo de mestres fundadores do confucionismo chinês.

Textos sagrados: Confúcio nada escreveu, os seus ensinamentos foram orais. Dele temos uma colectânea de máximas ou aforismos, registados pelos discípulos após sua morte, os "Analectos".

Princípios doutrinários: o sábio Kung-Fu-Tzu ou Confúcio, como é conhecido no ocidente, foi um dos pensadores de maior destaque na história da humanidade.

CONFUCIONISMO

No Oriente, Confúcio é reverenciado como O grande mestre. A regra moral básica de Confúcio era: "O que não queres que te façam a ti, não faças a outrem". O objectivo principal do confucionismo, ensinado pelo *juncheio* (ensinamentos dos sábios) é, pois, a busca do *Tao*, conceito herdado de pensadores religiosos anteriores a Confúcio. O Tao é a fonte de toda a vida, a harmonia do mundo que é o caminho superior, que conduz a uma vida harmonizada, onde existe o equilíbrio entre a vontade da terra (natureza) e a do céu. Sendo o *Tao* o objectivo maior, não há nos ensinamento de Confúcio a figura de um Deus criador, nem uma Igreja organizada, o *Tao* é a fonte de tudo, da harmonia, da vida e da plenitude.

Figuras principais: Kung-Fu-Tzu (Confúcio) (551-479 a.E.C.) que juntamente com Mêncio (371-289 a.E.C.) e Hsün-Tzu (238-238 a.E.C.) formam o grupo de mestres fundadores do confucionismo chinês.

Textos sagrados: Confúcio nada escreveu, os seus ensinamentos foram orais. Dele temos uma colectânea de máximas ou aforismos, registados pelos discípulos após sua morte, os "Analectos".

Princípios doutrinários: o sábio Kung-Fu-Tzu ou Confúcio, como é conhecido no ocidente, foi um dos pensadores de maior destaque na história da humanidade.

CONFUCIONISMO

No Oriente, Confúcio é reverenciado como O grande mestre. A regra moral básica de Confúcio era: "O que não queres que te façam a ti, não faças a outrem". O objectivo principal do confucionismo, ensinado pelo *juncheio* (ensinamentos dos sábios) é, pois, a busca do *Tao*, conceito herdado de pensadores religiosos anteriores a Confúcio. O Tao é a fonte de toda a vida, a harmonia do mundo que é o caminho superior, que conduz a uma vida harmonizada, onde existe o equilíbrio entre a vontade da terra (natureza) e a do céu. Sendo o *Tao* o objectivo maior, não há nos ensinamento de Confúcio a figura de um Deus criador, nem uma Igreja organizada, o *Tao* é a fonte de tudo, da harmonia, da vida e da plenitude.

Figuras principais: Kung-Fu-Tzu (Confúcio) (551-479 a.E.C.) que juntamente com Mêncio (371-289 a.E.C.) e Hsün-Tzu (238-238 a.E.C.) formam o grupo de mestres fundadores do confucionismo chinês.

Textos sagrados: Confúcio nada escreveu, os seus ensinamentos foram orais. Dele temos uma colectânea de máximas ou aforismos, registados pelos discípulos após sua morte, os "Analectos".

Princípios doutrinários: o sábio Kung-Fu-Tzu ou Confúcio, como é conhecido no ocidente, foi um dos pensadores de maior destaque na história da humanidade.

CONFUCIONISMO

No Oriente, Confúcio é reverenciado como O grande mestre. A regra moral básica de Confúcio era: "O que não queres que te façam a ti, não faças a outrem". O objectivo principal do confucionismo, ensinado pelo *juncheio* (ensinamentos dos sábios) é, pois, a busca do *Tao*, conceito herdado de pensadores religiosos anteriores a Confúcio. O Tao é a fonte de toda a vida, a harmonia do mundo que é o caminho superior, que conduz a uma vida harmonizada, onde existe o equilíbrio entre a vontade da terra (natureza) e a do céu. Sendo o *Tao* o objectivo maior, não há nos ensinamento de Confúcio a figura de um Deus criador, nem uma Igreja organizada, o *Tao* é a fonte de tudo, da harmonia, da vida e da plenitude.

Figuras principais: Kung-Fu-Tzu (Confúcio) (551-479 a.E.C.) que juntamente com Mêncio (371-289 a.E.C.) e Hsün-Tzu (238-238 a.E.C.) formam o grupo de mestres fundadores do confucionismo chinês.

Textos sagrados: Confúcio nada escreveu, os seus ensinamentos foram orais. Dele temos uma colectânea de máximas ou aforismos, registados pelos discípulos após sua morte, os "Analectos".